

## O PAPEL DA ORALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Silva Santos Alves<sup>1</sup>

*Resumo:* A relevância desta pesquisa justifica-se por apresentar reflexões sobre o papel do trabalho sistemático com gêneros que se encontram no limiar entre oralidade e escrita para o desenvolvimento da linguagem infantil. Será desenvolvida uma pesquisa de campo e experimental com crianças escolarizadas, estudantes de uma creche escola municipal num bairro periférico de Alagoinhas. Objetiva-se especificamente verificar em quais aspectos o trabalho com o gênero textual trava-língua promove o desenvolvimento da fluência oral, contribuindo para o letramento escolar e social. Como variável linguística observar-se-á o quanto o trabalho com o trava-língua contribui para a tomada de consciência fonológica da criança a ponto de ela diferenciar ataques simples (C - consoante) de ataques complexos (CC - consoante/consoante) na percepção e na produção da oralidade. Questiona-se sobre o quanto a ausência de um trabalho sistemático com oralidade na educação infantil pode influenciar no fracasso no processo de alfabetização e letramento na criança. Advoga-se que o trabalho com oralidade que vise desenvolver tanto a consciência fonológica como o desenvolvimento da ludicidade e do prazer com a linguagem oral possa representar portas abertas para um processo de aprendizagem da escrita e do letramento infantil eficazes e significativos para a criança. Pretende-se organizar a pesquisa inicialmente pelos questionários respondidos pelos pais das crianças envolvidas, bem como, fazer a análise por meio de estudo bibliográfico e fundamentação teórica; a seguir, desenvolver um aplicativo com trava-línguas para que as crianças tenham contato com o mesmo e observar qual a contribuição deste para o

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Graduada em Lic. Em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Linha de pesquisa: Letramento, identidades e formação de educadores. Endereço eletrônico: hyanmone@hotmail.com. Orientadora: Prof. Dra. Cláudia Martins Moreira. Endereço eletrônico: claudiamartinsmoreira@gmail.com.

desenvolvimento oral, para o letramento escolar e social na vida dos estudantes. Por fim, perceber o quanto as crianças evoluíram a partir dessa experiência em comparação às outras que tiveram ou não contato com os jogos, brincadeiras e aplicativo.

Palavras-Chave: Oralidade. Letramento. Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

O presente Projeto visa compreender como ocorre o processo do desenvolvimento da oralidade em crianças de uma escola pública, em um bairro periférico, bem como, identificar a contribuição desse processo para o letramento escolar e social. Questiona-se os motivos das dificuldades que as crianças desta esfera têm para aprender a ler e escrever, por isso, este estudo visa investigar a contribuição das práticas pedagógicas voltadas para o gênero textual trava-línguas, com o foco na consciência fonológica, em que as crianças poderão perceber o modo como se fala e como se escreve, as menores partículas das palavras (as sílabas), os fonemas e os grafemas. Poderão também fazer a análise dos sons para observar as aliterações e rimas, o que as fará avançar em sua compreensão da escrita, tornando-as cidadãos aptas a expressar com maior clareza o que desejam, o que necessitam. Com tal conhecimento e discernimento, a criança ganha autoconfiança para buscar outras experiências lúdicas e intelectuais, o que facilitará a fase da alfabetização. Desse modo, Morais (2016, p. 523) explica que,

De fato, as crianças vivenciam desde cedo, situações em que brincam de produzir rimas, mostram-se interessadas em ouvir e recitar trava-línguas e em memorizar e dizer parlendas, dentre outras brincadeiras com as palavras. Tais jogos contribuem para que elas notem que as palavras são formadas por uma sequência de segmentos sonoros e que podem, portanto, ser divididas em partes menores. Além disso, por meio dessas brincadeiras, as crianças percebem que existem semelhanças sonoras entre as palavras e passam a identificá-las.

Por isso, as questões de pesquisa se dão na inquietação por investigar as causas de as crianças da educação infantil da rede pública de ensino não aprenderem a ler e a escrever no período da alfabetização. Assim, questiona-se qual a função do trabalho sistemático para o desenvolvimento da oralidade e da consciência fonológica, bem como, qual a utilidade do gênero trava-língua para o desenvolvimento da consciência fonológica na educação infantil e qual a importância da consciência fonológica e do trabalho sistemático com a oralidade durante a educação infantil. Sobre essa consciência, Moreira (s.d.) discorre:

Diversas pesquisas têm mostrado que uma das dificuldades das crianças que estão submetidas à aprendizagem de uma escrita alfabética, é perceber que os segmentos gráficos (letras) representam — na maioria das vezes — segmentos sonoros (fonemas) enquanto elementos discretos. Essa habilidade para perceber e segmentar fonemas pode ser desenvolvida através de atividades diversas; como destacar sons diferentes, identificar sons semelhantes, pronunciar palavras — inventadas ou não — acrescentando ou subtraindo sons entre outros.

Desse modo, esta pesquisa pretende trazer uma significativa contribuição para os professores e para as classes de educação infantil, pois esta proposta representa a cobertura de uma lacuna, devido à carência de pesquisas sobre o tema na UNEB e de trabalhos que ofereçam alternativas, numa perspectiva linguística aliada à pedagógica, ao ensino da oralidade e letramento infantil.

## **1. DISCUSSÃO TEÓRICA**

Desde o nascimento, a criança já entra em contato com a fala daqueles que estão ao seu redor. A aprendizagem da língua oral inicia-se de forma empírica quando os familiares utilizam os critérios da língua materna a que têm acesso. Quando a criança chega à escola, o currículo propõe um método para que ela aprenda a língua escrita, o que a

depender das práticas pedagógicas e política escolar, pode levar a criança a assustar-se com as práticas curriculares.

Assim, o que esta pesquisa tem a investigar é a forma como a linguagem é trabalhada na educação infantil de uma escola pública municipal, especificamente, como o gênero textual infantil trava-línguas poderá contribuir para o desenvolvimento da oralidade, do letramento e da alfabetização das crianças em questão.

A linguagem é a condição que nos diferencia de outros seres, o que nos permite exercer um determinado poder em situações diversas, em períodos e condições diferentes. Assim, a oralidade bem desenvolvida permite que o indivíduo se expresse com maior clareza em seus objetivos e o torne mais enfático em sua comunicação. Assim, a ludicidade na educação infantil desempenha um papel muito importante, o de fazer com que a criança aprenda ao brincar; de proporcionar situações de interação, brincadeiras, jogos, faz-de-conta e atividades que sejam direcionadas a aprendizagem de modo simbólico e prazeroso. Tais experiências irão proporcionar aos discentes uma aquisição de conhecimento significativo e permitirão que eles façam o uso desse em suas atividades cotidianas, domésticas, comunitárias, de modo a assimilar cada vez mais a aprendizagem, de maneira lúdica e inconsciente. A representação, a encenação, a repetição do que se ouve, através de cantos e recitais, entre outras atividades que envolvam a oralidade, sem dúvida inserem a criança no meio social, dialogicamente, onde a mesma sentir-se-á representada e acolhida, o que desenvolverá atitudes de cidadania e letramentos social, escolar e identitário.

Quando se discute o letramento, Kleiman (2006) o define como um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. A autora discorre sobre duas situações: práticas e eventos de letramento. A prática se dá através da utilização da escrita, quando esta é utilizada, por exemplo, para registrar assuntos do cotidiano escolar, doméstico ou profissional, de acordo com o uso social da mesma. Os eventos ocorrem quando um indivíduo ou mais, participam indiretamente de situações onde há a prática exercida por outrem, em

que serão agentes de letramento através da oralidade, audição, observação. Pode ocorrer concomitantemente entre os envolvidos ou não.

No caso da Educação Infantil, mesmo que as crianças não saibam escrever alfabeticamente, mas participem de ações onde irão registrar os seus sentimentos, participar de um evento escolar em que necessite a sua participação escrita, um desenho, ou mesmo o registro de seu nome simbolicamente, as crianças estarão desenvolvendo o letramento escolar através das práticas e dos eventos, ao expressar-se, ao observar o professor, repetir um verso, uma rima, apresentarem-se em comemorações, desde que entendam a função social daquelas ações e qual a finalidade do evento.

Segundo Soares (2003), no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem. Isso torna o trabalho docente mais fragmentado, pois o professor pode não distinguir quais são as ações que desenvolverão as habilidades, as competências e as atitudes para alcançar os objetivos de alfabetizar e letrar a criança, o que favorece a educação mecanicista.

O desenvolvimento da oralidade é condição importante para o letramento escolar e social, pois para Moreira,

Advoga-se que, antes de a criança entrar em contato com a escrita enquanto sistema, uma ampla compreensão da escrita já se construiu. Alguns estudiosos enfatizam a necessidade de que se compreendam os conceitos sobre a escrita adquiridos pelas crianças antes de elas ingressarem na escola, pois esses conceitos, e a maneira como foram adquiridos ou não, irão dificultar ou facilitar o acesso da criança à escrita (MOREIRA, 2017, p. 96).

Em educação infantil é de suma importância que o professor trabalhe a oralidade, visando a alfabetização e letramentos. Tal trabalho, de forma lúdica e significativa irá despertar a motivação nas crianças, o que fará com que aprendam com significância, por meio do simbolismo e da brincadeira. A partir deste trabalho sistemático e intencional, haverá a

compreensão dos conceitos da língua materna, da língua falada e escrita, do sistema alfabético e sua organização fonética. Esse conjunto de ações promoverá o desenvolvimento da consciência fonológica. Assim, para Carvalho,

Acreditamos que os estudos sociointeracionistas que tratam da inter-relação entre o desenvolvimento da língua oral e o desenvolvimento da escrita, principalmente com práticas de letramento emergente nessa inter-relação, possam nos trazer novas luzes acerca do processo de desenvolvimento da consciência fonológica (CARVALHO, 2003, p. 2456).

O que se pode inferir, a partir dessa afirmação, é que a criança já traz as suas experiências de letramentos de casa para escola, e é neste espaço que inicia-se o processo de aquisição do conhecimento sobre a linguagem. Sendo assim, a escola tem o papel de proporcionar diversos momentos, com os diversos gêneros e tipologias textuais, de modo que a criança perceba a organização dos grafemas e fonemas ao brincar, cantar, rimar, cirandar. Para Moreira,

Ao assumir a importância das relações grafofônicas para a aprendizagem da língua, e, conseqüentemente, o papel da língua falada no processo de aquisição, os pesquisadores encontram-se diante de uma evidência: a percepção que a criança tem dos sons da língua desempenha um papel fundamental para o processo de aquisição da escritura e leitura; a ela dá-se o nome de “consciência fonológica” (MOREIRA, 2017, p. 111).

Desse modo, esta pesquisa tem a pretensão de investigar os resultados que o trabalho com a oralidade, através dos trava-línguas, pode trazer para a alfabetização e o letramento, visto que esse gênero traz uma complexidade lexical para as crianças, o que fará com que elas se motivem para aprenderem e apresentarem aos colegas e professor. Isso corrobora para o desenvolvimento da consciência, ao perceberem os fonemas ou combinação de fonemas representados pelas letras; perceber as rimas, as aliterações, observar que, ao mudar de um fonema para uma

combinação de dois fonemas, haverá também aumento de grafemas. Essa entre outras habilidades podem ser desenvolvidas de forma prazerosa e fluida, sem a preocupação com atividades mecânicas, nem com a aquisição precoce do sistema alfabético.

Para essas questões, também serão analisados os documentos oficiais nacionais e municipais nos quais a escola está embasada para propor as atividades durante as aulas e se o professor tem o conhecimento acerca do papel da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e escrita, especialmente no início da alfabetização e do letramento das crianças no presente e no futuro.

## **2. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE SUMÁRIO**

Nesta seção, pretende-se apresentar e descrever o sumário como uma fotografia daquilo que o corpo deste trabalho irá tratar. De forma breve e simples, tem-se o objetivo de projetar as ideias e intencionalidade da pesquisa.

O primeiro capítulo trará uma narrativa sobre a construção da identidade autônoma na educação infantil, a partir da premissa de reconhecer a origem das crianças, famílias e comunidade onde residem. Assim, cada componente participante da pesquisa pode perceber de onde vem e decidir para onde vai, como e quando, baseados em sua história e etnia. Acredita-se que através do autoconhecimento, será mais fácil entender as relações com o outro e com a aprendizagem. Esse viés será acompanhado sob a ótica da pesquisadora, que poderá fazer intervenções através de questionários e/ou entrevistas orais e escritas com as crianças e responsáveis.

O segundo capítulo abordará a respeito dos mecanismos para o desenvolvimento da linguagem e do multiletramento. Para isso, trará questões ligadas ao pluriculturalismo, assim como, a análise sob a perspectiva dos teóricos da educação infantil, como Paulo Freire, Vigotsky, Piaget, Wallon. A seção deste capítulo discutirá sobre as

estratégias cognitivas e metacognitivas que podem contribuir para o processo aquisicional das crianças. Para isso, apresentará a ideia de um aplicativo de trava-línguas como ferramenta que trará vários desafios lúdicos às crianças, de modo que estas poderão desenvolver a fala e a escrita com maior facilidade e prazer.

O terceiro capítulo tratará do letramento e identidade na educação infantil e terá como subtítulo ‘Quais são e como são as brincadeiras mais comuns no espaço doméstico e comunitário, que estimulam o desenvolvimento cognitivo da fala, da leitura, da escrita e de atitudes éticas (cidadania, proatividade, criticidade)?’ Nesta seção poderemos observar inúmeras situações lúdicas, que trarão um retorno favorável ao desenvolvimento cognitivo, intelectual e moral à criança, o que facilitará o processo da descoberta da linguagem e cultura, por intermédio da escola, o qual é o foco da terceira seção.

O último capítulo apresentará as considerações finais da pesquisa, a partir dos estudos realizados, da observação e acompanhamento constante do objeto de estudo.

## **CONCLUSÃO**

O objetivo desta pesquisa é investigar a função do trabalho sistemático com o gênero trava-línguas no desenvolvimento da oralidade e da consciência fonológica de crianças em fase final da educação infantil. Para alcançá-lo faz-se necessário identificar a função do trabalho sistemático com a oralidade no desenvolvimento do letramento infantil, verificar a utilidade do uso do gênero trava-línguas para o desenvolvimento da consciência fonológica na educação infantil e refletir sobre a importância do desenvolvimento de atividades de consciência fonológica para a educação infantil.

A metodologia utilizada será a pesquisa de campo experimental, com enfoque qualitativo. A revisão bibliográfica será utilizada para dar suporte e fundamento à prática, pois os diversos autores a serem consultados, que discorrem sobre esta área da oralidade, do letramento



e da educação infantil irão consubstanciar esta pesquisa, de modo a trazer valores significativos às ações práticas na sala de aula. A teoria aliada à prática será de grande valia para que se dê o delineamento do trabalho e corrobore para que o resultado seja efetivo junto à comunidade em que o trabalho será desenvolvido.

Os dados serão coletados em sala de aula, através da aplicação das atividades práticas, sessões de jogos, brincadeiras, músicas, repetições das trava-línguas, vídeos, brincadeiras de roda, dramatização, as quais poderão estimular a participação, a espontaneidade, o interesse, a subjetividade e a aprendizagem das crianças. Entrevistas também serão utilizadas, com os pais ou responsáveis pelas crianças, para que se possa analisar quais e como são os contatos com os gêneros textuais que elas têm na família e na comunidade onde estão inseridas.

Será observado o grau de facilidade e dificuldade que as crianças enfrentarão com a pronúncia e o modo como elas organizam o pensamento para responder aos estímulos dos textos. A maneira como identificam os grafemas, os fonemas, as aliterações e rimas de forma lúdica e espontânea, bem como, o modo como entoarão as trava-línguas e se estas provocam o desenvolvimento para a oralidade e do letramento emergente.

As atividades periódicas serão registradas em vídeo para efeito de registro de campo (entretanto não serão usadas na análise para que os sujeitos fiquem no anonimato e não sejam expostos na pesquisa). Apesar de não haver exposição dos sujeitos, ainda assim, os responsáveis pelas crianças deverão estar cientes e concordar com o trabalho a ser realizado mediante assinatura de Termo de anuência. Por essas características, a pesquisa passará pelo crivo do comitê de ética em pesquisa da universidade.

Para avaliar os resultados, serão aplicados testes de consciência fonológica com grupos de controle e grupos experimentais, antes e depois do experimento.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, W. J. de A. *Consciência fonológica: uma análise comparativa das habilidades (meta)fonológicas em crianças de diferentes níveis sócio-escolares*. Disponível em: [http://leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN\\_2009/PDF/Wilson%20Júnior%20de%20Araújo%20Carvalho.pdf](http://leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Wilson%20Júnior%20de%20Araújo%20Carvalho.pdf). Acesso em: 6 set. 2019.

KLEIMAN, Ângela B., *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?*. Brasília, DF: BRASIL. MEC. 2006.

MORAIS, Artur Gomes de. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. Refletindo sobre a língua escrita e sobre sua notação no final da educação infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol .97 nº 247, Brasília set./dez. 2016. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2778/pdf> Acesso em: 08/09/2019.

MOREIRA, Cláudia Martins. *A sílaba na alfabetização de crianças e adultos*. Curitiba: Appris, 2017.

MOREIRA, Cláudia Martins. *E o que “sobra” para a Educação Infantil?* Artigo aprovado para publicação no Jornal do Alfabetizador. (s.d.)

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, leitura e escrita. 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 7. ed. - São Paulo: Contexto, 2017.